

Declaração de Direito Autoral A Participação adota a Licença Creative Commons de Atribuição (CC-BY 4.0) em todos os trabalhos publicados, de tal forma que são permitidos não só o acesso e download gratuitos, como também o compartilhamento, desde que sem fins lucrativos e reconhecida a autoria. Fonte:

<https://periodicos.unb.br/index.php/participacao/about/submissions>.

Acesso em: 19 jul. 2021.

#### REFERÊNCIA

ANDRADE, Liza Maria Souza de *et al.* Cidades saudáveis, agroecologia e soberania alimentar: (re)significação para enfrentamento do Covid-19 nas regiões periurbanas e periféricas do DF. **Participação**, Brasília, ano 19, ed. esp., n. 34, p. 162-164, nov. 2020.

Disponível em:

[https://drive.google.com/file/d/1\\_y95\\_7QMT\\_wC8vhwQUCJamcPgTvbjtBC/view](https://drive.google.com/file/d/1_y95_7QMT_wC8vhwQUCJamcPgTvbjtBC/view).

Acesso em: 19 jul. 2021.

# Cidades saudáveis, agroecologia e soberania alimentar: (re)significação para enfrentamento do covid-19 nas regiões periurbanas e periféricas do DF

Healthy Cities, Agroecology and Food sovereignty: (re)signify to face-off Covid19 in the peri-urban and peripheral regions of DF

Liza Maria Souza de Andrade<sup>1</sup>

Natália da Silva Lemos

Acácio Machado Alves<sup>2</sup>

Monique Gomes Nogueira

Laura Siqueira Santos

No âmbito da pandemia da Covid-19, relacionar cidade e alimento significa esforços internacionais de provimento alimentar para 620 milhões de pessoas na América Latina e Caribe. Neste cenário epidemiológico, manter o comércio agroalimentar, a segurança alimentar dos mais vulneráveis, os padrões sanitários, e a expansão comercial intrarregional, pode reduzir as pressões nas cadeias de abastecimento ao longo do tempo (FAO/ONU, 2020).

A pesquisa relaciona o conceito de Cidades Saudáveis à promoção da saúde primária integrada à alimentação de boa qualidade no enfrentamento à Covid-19 nas regiões periurbanas e periféricas do DF, ressignificando as redes e os fluxos do alimento para circuitos curtos de abastecimento e redes de produção agroecológica e de solidariedade. O objetivo da pesquisa é investigar a existência de meios de subsistência da cadeia de suprimento do sistema alimentar no DF, local e regional, a partir de regiões periurbanas e periféricas no contexto do enfrentamento ao Covid-19, por meio de levantamentos técnicos de dados, dos agentes e receptores envolvidos no sistema, a fim de verificar

<sup>1</sup> Coordenadora. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília - FAU-UnB.

<sup>2</sup> Camponês do MST.

no “*continuum rural-urbano*”, antes e depois da pandemia bem como qual é a sua configuração e sua abrangência.

Adotou-se como procedimentos metodológicos o geoprocessamento de dados espacializados o software QGIS 2.14.8 – ESSEN - software livre para visualização, edição e análise de dados georreferenciados em formato vetorial georreferenciado (shape) disponíveis nos bancos de dados abertos. Utilizou-se a base de dados parciais do INCRA, Assentamentos Rurais – Superintendências Regionais – SR28 e da SEDUH, Geoportal-DF.

No contexto do planejamento urbano e regional, os resultados parciais encontrados nos mapas evidenciam uma situação de “*continuum rural-urbano*”, assentamentos ou acampamentos rurais localizados dentro ou muito próximos da macrozona urbana do DF, embora o maior número de assentamentos rurais esteja na macrozona rural de uso controlado. Tal característica evidencia que a realidade das ocupações humanas não condiz com o zoneamento pré-estabelecido

O INCRA considera a existência apenas de 11 assentamentos rurais no DF, unidades agrícolas independentes entre si com atividade agrícola existente. No entanto, a SEDUH aponta para 9 assentamentos rurais determinados como “acampamentos de intensão transitória”, aglomerações de construções precárias, sem parcelamento do solo, coordenados pela sociedade civil organizada, onde existe uma intensão transitória para reivindicação da reforma agrária.

Ao relacionar tais números com as áreas de maior risco ao Covid-19, verifica-se que a expansão do risco com tendência a alto na região Leste, nas RAs de Sobradinho e do Paranoá, coincide com a maior parte de assentamentos rurais consolidados com produção de alimentos pelo INCRA. Assim, a pesquisa reforça a importância do modelo produtivo agroecológico para soberania alimentar, vinculado ao abastecimento dinamizado pelas Comunidades que Sustentam a Agricultura – CSAs no enfrentamento da Covid-19. No entanto, esta região, segundo a CODEPLAN (2015) é a região que abriga a produção de monocultura, caracterizada como a região do agronegócio. Por outro

lado, na região Oeste existe uma produção de hortifrutigranjeiro com alimentos mais diversificada e nesta região se encontra o maior número de ocupações informais com alto risco à propagação da Covid-19. Portanto, a produção de alimentos dessa região deveria ser estimulada para aumentar a segurança alimentar da população mais vulnerável do DF.

## REFERÊNCIAS

CODEPLAN. **Companhia de Planejamento do Distrito Federal.** Agricultura familiar no Distrito Federal. Brasília, 2015.

FAO. Food and Agriculture Organization of the United Nations. **FAO apoia compromisso de países da América Latina e do Caribe na garantia de alimentos durante pandemia.** Disponível em <https://nacoesunidas.org/fao-apoia-compromisso-de-paises-da-america-latina-e-do-caribe-na-garantia-de-alimentos-durante-pandemia/>. Acessado em 08 de maio de 2020.

INCRA. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. **Painel de informações gerais sobre os assentamentos da Reforma Agrária.** Disponível em: <http://painel.incra.gov.br/sistemas/index.php>. Acesso em 6 de ago. 2020.

SEDUH. Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação. **Plataforma Geoportal.** Disponível em: <https://www.geoportal.seduh.df.gov.br/mapa/#>. Acesso 6 de ago. 2020.

SEDUH. Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação. **Plano Diretor de Ordenamento Territorial do Distrito Federal – PDOT.** Disponível em: <http://www.seduh.df.gov.br/plano-diretor-de-ordenamento-territorial/>. Acesso em 15 de ago. 2020.

**PALAVRAS-CHAVE:** Segurança alimentar; Sistemas alimentares urbanos; Crises epidemiológicas; Alimentação; Fome.